



VOZ DA FÁTIMA

«Diz a todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos mistérios do Rosário, (...) que eu prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação das suas almas.»

(Nossa Senhora à Lúcia em Pontevedra, na aparição de 10 de Dezembro de 1925)

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Propriedade e impressão: «Gráfica de Leiria» — Telefone 22336
Redacção e Administração: Largo do Cónego Maia, 7-B — LEIRIA

ANO LIII N.º 628
13 DE JANEIRO DE 1975
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Fátima será reaccionária?

UM acontecimento recente impede-me de desenvolver, como prometera, o tema iniciado no último número da Voz da Fátima. Mas não andaremos longe, e o importante é irmos interrogando a mensagem de Nossa Senhora, cuja actualidade chega a ser escaldante.

É o caso que, por meados de Dezembro, um panfleto, profusamente espalhado pelo país, veio reacender, em certos ânimos, uma fogueira que há muito começou a arder, e está longe de ter deitado para fora toda a violência das suas chamas.

O papel, distribuído pelo correio, dizia, em síntese, umas três ou quatro coisas. Primeiro, que Portugal atravessa uma grande crise; segundo, que esta crise se relaciona com a mensagem de Fátima, nomeadamente na parte do «segredo» em que se prevê que «a Rússia espalhará seus erros pelo mundo» — e isto, já que os erros da Rússia se difundem também por Portugal; terceiro, que, não tendo até agora conseguido eliminar os castigos preditos por Nossa Senhora, só nos resta a esperança de nos pormos em marcha quando a última parte do segredo nos for revelada; e, finalmente, que o melhor é choverem no Carmelo de Coimbra, onde Lúcia reside, uns quantos «milhões de pedidos», de modo a forçar a vidente a dizer o que sabe.

Quem escreveu este papel insolente, que, além de ser um atentado à tranquilidade do Carmelo, pretendia mal-educadamente que a Irmã Lúcia dispusesse agora de uma mensagem que há uns trinta anos depositou nas mãos da autoridade eclesiástica?

Não se sabe. Mas a verdade é que, por exaltação de leitores e aceitação de jornalistas, o panfleto veio lançar um rastilho que explodiria, dias depois, em vários jornais diários. Segundo a interpretação dada — e é isto que nos interessa — o panfleto mais não seria do que uma campanha religiosa «reaccionária e fascista». A propósito, recordava-se a campanha do terço no Brasil, em 1964, insinuando-se que, aqui como lá,

tais campanhas poderiam ser conduzidas pela «Pide norteamericana» (a CIA) a fim de defender os interesses do regime deposto e das forças exploradoras do povo...

Por onde se vê que este assunto da Fátima está longe, muito longe mesmo, de poder considerar-se arrumado na cabeça e no coração dos portugueses. Há dias mesmo, nos chegou a notícia de alguns jornais católicos multados ou suspensos por terem transcrito da «Voz da Fátima» um artigo acerca da campanha do terço na Áustria — e nós já relatamos que fomos multados por outra notícia acerca do terço, no Brasil de 1964. Também recordamos bem o que foi a «vigilância» de alguns partidos políticos à volta da peregrinação de 13 de Outubro, que acabou aliás muito bem, emoldurada por simpáticas forças do COPCON.

Tudo isto manifesta indubitavelmente a importância deste lugar sagrado, onde acreditamos que Deus nos falou, a nós e ao mundo, no sorriso alentador como também na advertência séria, de Sua e nossa Mãe. Diante de um perigo que se lhes afigura presente e mesmo iminente, alguns católicos voltam-se para Fátima na esperança de conseguirem, na aceleração da última hora, a libertação que até aqui não mereceram. Enquanto estes intensificam as suas campanhas de oração, outros, sobretudo não-cristãos, clamam e alertam contra o perigo de cruzadismo político que pressentem esconder-se por detrás de campanhas religiosas. E como se sabe que a melhor maneira de esconjurar o inimigo é atrair sobre ele as iras dos poderosos, apodam-nos de reaccionários e fazem apelo às autoridades, civis e religiosas.

Ora, se os supostos amigos de Fátima são reaccionários, Fátima que será? E nós que diremos?

Vamos responder com poucas palavras e com boa intenção. Há portugueses de um lado e doutro a temerem perigos e campanhas. Uns porque já sofreram, outros porque têm medo de vir a sofrer. Todos dignos da nossa compreensão e da nossa amizade. Mas todos também a exigirem-

nos que tenhamos os olhos abertos.

Para começar, não se encontra nada, absolutamente nada, na mensagem de Fátima contra a democracia. Logo, se alguém, por hipótese, se lembrasse de pedir a Nossa Senhora o regresso do regime deposto, desvirtuaria a mensagem. E não seria amigo de Fátima.

Também não há nada na mensagem que nos garanta a legitimidade da «ordem estabelecida» relativamente ao regime de propriedade. Se, portanto, alguém, por hipótese, se lembrasse de lançar uma campanha de orações para que o Senhor nos livre de um governo que nos toque nos bens materiais, penso que desvirtuaria igualmente a mensagem.

Mas a mensagem fala abertamente nos «erros da Rússia», como consequência dos nossos próprios pecados. Se, portanto, alguém intensificar a sua oração para que o Senhor livre Portugal dos erros da Rússia (e não seja a Rússia a querer «libertar-nos» dos nossos erros) esse penso que ora no sentido da mensagem de Fátima, já que, ao pedir a libertação de um «castigo», pede ao mesmo tempo a libertação do pecado que merece o

castigo. Esse não é reaccionário, mesmo que, como é natural, não simpatize com o comunismo. E se a sua oração, ou a sua cruzada, lhe sair de um coração sincero, o resultado não pode ser senão a simpatia e o amor para com os irmãos que laboram no erro. Pelo que, Fátima é profundamente reconciliadora. E por pouco que alguns acreditem na reconciliação, e por mais que esses mesmos acusem a Igreja de tentar «desmobilizar» os pobres na sua luta pelo progresso e a liberdade, pregando-lhes a reconciliação, a verdade é que a Igreja, e Fátima com a Igreja, não poderá deixar de inculcar a reconciliação a toda a gente. Porque a reconciliação é um dos caminhos da paz. E Fátima é mensagem de paz.

Oremos, pois (e rezemos o terço!) pela paz que Deus nos promete, para quando tivermos vencido, pelo amor, os castigos dos nossos pecados.

E se acontecer que alguns amigos da Rússia continuem a apodar-nos de reaccionários? A resposta só poderá ser o intensificar a nossa oração e a nossa conversão a fim de que Deus acabe por libertar-nos, a bem, dessas vozes injustas. Mas ceder, no essencial, é que não se pode.

P. LUCIANO GUERRA
Reitor do Santuário

A VERDADE ACIMA DE TUDO

Há tempos os jornais diários deram a notícia de que um pároco do norte do país se tinha oposto à utilização do salão paroquial para um comício político. Tal notícia chegava ao ponto de pintar o pároco de pistola em punho, ameaçando qualquer que pretendesse dar um passo para o referido salão.

Tudo isto provocou má impressão na opinião pública, que reagiu censurando severamente aquele sacerdote e sugerindo até que lhe fosse imposto forte castigo, tendo-se ouvido expressões como esta: «precisava de ser fuzilado».

Passadas algumas semanas, certo diário publicou um desmentido. O Bispo da diocese tinha procedido a averiguações, junto das pessoas e do sacerdote em causa, e apurou-se que a história da pistola em punho era pura fantasia. O próprio «líder» do grupo que pretendia o salão confessou que nunca viu nas mãos do pároco qualquer arma de fogo, e este afirmou que nunca na sua vida usou uma pistola.

Contudo, a primeira notícia foi dada e comentada com indignação por um bom número de meios de comunicação social, enquanto a segunda apenas a vimos publicada num diário, com tipo e em lugar menos que discretos e sem uma palavra de satisfação.

Aqui está um modo de proceder profundamente desonesto e injusto, além de anti-democrático. Primeiramente, acredita-se em todas as acusações contra pessoas a respeito das quais se tem uma certa antipatia, e dá-se-lhes a maior publicidade, carregada de cores emotivas e hostis. Depois, esclarecida a verdade, silencia-se

covardemente ou dá-se-lhe um lugar ridículo nos meios de comunicação social.

Esta é uma grave deficiência de grande parte dos nossos meios de comunicação social, sobretudo dos mais responsáveis. Dizemo-lo com mágoa, por se tratar de instrumentos de profundo impacto na opinião pública, cujos responsáveis devem possuir uma consciência muito sensível do incalculável bem ou mal que podem provocar nos indivíduos e na opinião pública em geral.

Estamos convencidos de que certa intranquilidade e falta de confiança mútua, que entrava a verdadeira democratização do País, é alimentada por tais meios de comunicação social, embora se confessem promotores da democracia. Sabemos que não basta considerar-se democrata para o ser de verdade. É necessário toda uma atitude de respeito pelos outros. E quando um órgão da imprensa não se preocupa com a honestidade das suas fontes de informação e, o que é mais grave, esclarecida a verdade, não tem coragem de desmentir o erro, temos de reconhecer que há ainda um caminho muito longo para se chegar a ser autenticamente livre e democrata.

Mas esse caminho tem de ser percorrido. Precisamos de nos entendermos uns aos outros, aceitando-nos como somos. No fundo, cremos que se trata duma falta de prática democrática. Ainda não aprendemos a ver os outros para lá do nosso ângulo de visão pessoal ou partidária. Contudo, uma sociedade pacífica constrói-se com a convergência de esforços de todos os homens de boa vontade.

E.

AO MESMO TEMPO QUE AGRADECE OS VOTOS QUE LHE ENVIARAM, A «VOZ DA FÁTIMA» FORMULA DESEJOS DAS MAIS SANTAS BOAS-FESTAS PARA TODOS OS SEUS LEITORES E DEVOTOS DE NOSSA SENHORA.

«Consagra a tua paróquia ao Coração de Maria»

O Senhor Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira declarou no Congresso Mariano de Madrid, Espanha, no dia 30 de Maio de 1948:

«Qual é precisamente a mensagem de Fátima? Creio que poderá resumir-se nestes termos: a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual, para o salvar».

Esta devoção não era nova na Igreja. No século passado, século de tantas intervenções de Maria na história do mundo, houve um facto sobrenatural, que teve grande influência na difusão do culto ao Coração de Maria, e, assim, veio indirectamente preparar a mensagem da Fátima.

Vejam os factos se passaram:

«Corria o mês de Dezembro de 1836, pela festa da Imaculada. Era pároco desde algum tempo, e a pobre paróquia encontrava-se num estado miserável: cerca de 18 mil habitantes, e nem uma só pessoa na igreja; trinta e cinco mulheres na Missa solene do domingo; nenhum homem cumpria o preceito pascal. Eu estava desolado. Invadiu-me o desânimo. Temendo que os meus pecados fossem a causa deste triste estado de coisas, decidi pedir a demissão».

«Num dia de Dezembro, sexta-feira, achava-me eu mais triste e abatido do que nunca. Comecei a missa, só com o meu pequeno ajudante. Chegando ao «Sanctus», assaltou-me uma perturbação extraordinária. Fui obrigado a parar. Estava para continuar a missa, quando, num relance, ouço uma voz forte e distinta que me diz: «Consagra a tua igreja e a tua paróquia ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria». Espantado, volto-me para trás com vivacidade: não vejo ninguém. O ajudantezinho brincava tranquilamente com os dedos. Acabou-se, digo de mim para mim, estou a ficar louco. Não há mais dúvidas; é preciso ir hoje mesmo apresentar a minha demissão ao Senhor Arcebispo. Um pouco tranquilizado com esta resolução, terminei a Santa Missa, sem prestar mais atenção à voz estranha que tinha ouvido. Dei a minha acção de graças. Estava totalmente só na capela-mor. Preparava-me para me levantar; tinha já erguido um joelho, quando a mesma voz, ainda mais forte e mais distinta, me repete num tom de comando que me causa calafrios: «Consagra a tua paróquia ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria».

«Destá vez convenci-me. Não havia ilusão. Tinha entendido bem. Coisa estranha! Não tinha tido nunca o menor gosto por esta devoção. Havia-me parecido sempre pueril, quase ridícula».

«Recal de joelhos, cheio de reconhecimento e de emoção. Depois de longa oração, voltei para casa resolvido a escrever sem demora os Estatutos duma Confraria em honra do Coração Imaculado de Maria, para a conversão dos pecadores».

Pus mãos à obra, e eu, que sempre achei difícil o trabalho de redacção, fiquei maravilhado a ver que escrevi de um só fôlego, sem correcção alguma, os Estatutos desejados. Uma potência invisível guiava evidentemente a minha mão. São os mesmos Estatutos que existem hoje e foram aprovados pela Santa Sé. Não sabia o que dizer. Pedi à Virgem que me desse uma prova de que tudo vinha de Deus. Disse para mim: Se o Senhor Arcebispo aprova, a Confraria será o sinal de que a obra é de Deus».

«Fui naquele mesmo dia ao Senhor Arcebispo, temendo um pouco que ele se risse de mim e da minha ideia. Não ousei falar-lhe da voz misteriosa que tinha ouvido por duas vezes. Contentei-me com apresentar-lhe o projecto dos Estatutos. Com grande espanto meu, Mons. De Quélen, sem reflectir um momento, disse-me: «Meu caro Padre, não somente aprovo esta Confraria, mas ordeno que a estabeleça e quero que a comece a partir do próximo domingo».

«Estávamos na sexta-feira. Parti surpreendido, mas alegre. Dois dias depois anunciei do púlpito na Missa solene às trinta ou quarenta mulheres que compunham o auditório que naquela mesma tarde começariam as reuniões da Confraria do Santíssimo Coração de Maria para a conversão dos pecadores. No fundo do

coração, com meu pesar, não tinha muita confiança. Ao descer, encontro aos pés do púlpito um senhor que não tinha visto quando subira; aproxima-se e pergunta-me — coisa inaudita! — onde e quando o poderia atender de confissão?

«De tarde batia-me ansioso o coração. Não encontrarei ninguém na igreja, dizia ao dirigir-me para lá; farei uma bela figura com a Confraria. Qual não foi a minha surpresa quando, ao entrar, vi a minha pobre igreja quase cheia, e havia mais de um terço de homens e jovens. Não podia acreditar. Li e expliquei os estatutos. Cantaram-se as ladainhas de Nossa Senhora. E eis que chegando à invocação: «Refúgio dos pecadores, rogai por nós», uma comoção extraordinária apoderou-se de todos os presentes. Sem ter sido dada nenhuma palavra de ordem, caem todos de joelhos e repetem três vezes com fervor a admirável e comovedora invocação: «Refúgio dos pecadores, rogai por nós». Eu chorava como uma criança. A Confraria estava fundada».

O Padre Des Genettes pretendia mais; queria que a Confraria se estendesse ao mundo inteiro. Assim aconteceu realmente distribuindo por seu meio a Santíssima Virgem multidão de graças e conversões espantosas.

A 9 de Julho de 1838, Pio IX coroava solenemente a milagrosa es-

tátua de Nossa Senhora das Virtórias, dizendo então: «A Arquiconfraria do Sagrado Coração de Maria é obra de Deus. Um pensamento do céu a suscitou na terra. Ela será uma fonte de graças para Igreja».

A «Confraria do Coração Imaculado de Maria para a conversão dos pecadores» espalhou-se pelo mundo inteiro. Muitas das antigas imagens do Coração de Maria, veneradas nas nossas igrejas, dela provieram.

Esta devoção não perdeu a sua actualidade; antes recebeu novo esplendor com a mensagem da Fátima. E as paróquias que se consagram ao Coração de Maria, hoje como ontem, obtêm as maiores graças.

A França entrou na passada guerra, mas as raras povoações que se consagraram ao Coração de Maria nada sofreram.

Lembremos os testemunhos, já publicados neste jornal.

Que os factos referidos e o prodígio de Paris no século passado levem as nossas paróquias a consagrarem-se ao Imaculado Coração de Maria.

O folheto «Se fizerem o que eu vos disser terão paz» (32 páginas) explica o que é a consagração e o modo de a fazer. Pode pedir-se ao Santuário da Fátima.

P. Fernando Leite

Vida do Santuário

DEZEMBRO

PEREGRINAÇÃO MENSAL

Com a presença de numerosos peregrinos, vários sacerdotes e servitas, efectuaram-se as cerimónias próprias da peregrinação do dia 13 de Dezembro em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Na véspera houve vigília de oração presidida pelo reitor do Santuário que falou aos fiéis sobre a prática (tão necessária sobretudo no actual momento da vida da Igreja) da devoção dos cinco primeiros sábados, como a Santíssima Virgem pediu na Fátima e, em 1925, nas aparições à Lúcia em Pontevedra (Espanha).

O sr. bispo de Leiria presidiu às cerimónias do dia 13 que se realizaram na capela das aparições. Antes, rezou-se o terço e fez-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora pelo recinto.

Concelebraram vários sacerdotes e, ao evangelho, o P. Adelino Ferreira, do Seminário de Leiria, falou aos peregrinos sobre a vivência do Advento para a preparação da festa do Natal.

O sr. bispo de Leiria deu a bênção

do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos.

PEREGRINAÇÃO DA ARGENTINA

Depois de visitar Roma e vários santuários da Europa, esteve na Fátima uma peregrinação de 80 pessoas de várias partes da Argentina. Presidiu a esta peregrinação Mons. Mose, pároco de Azul, que celebrou missa na Capela das Aparições. Do grupo faziam parte 7 sacerdotes.

A TELEVISÃO BÚLGARA NA FÁTIMA

Uma equipa da Televisão da Bulgária veio à Fátima colher imagens da Basílica, Capela das Aparições e locais relacionados com as aparições, a fim de apresentar um filme na televisão e no cinema daquele país sobre Portugal.

Além das filmagens efectuadas, os técnicos da televisão búlgara levaram discos com os cânticos da Fátima e livros com a história das aparições para que o filme seja o mais completo possível.

RECOLECCÃO DO CLERO

52 sacerdotes das dioceses de Leiria, Coimbra, Porto, Lisboa, Portalegre e Guarda participaram numa recollecção espiritual presidida pelo sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria. O tema espiritual foi apresentado pelo P. Manuel dos Santos Craveiro, capelão do Santuário. De tarde os sacerdotes ouviram uma conferência do Rev. Dr. Joaquim Maria Alonso, sacerdote espanhol, que desde há anos se vem ocu-

pando dos estudos críticos sobre as aparições da Fátima (cujo primeiro volume vai sair dentro em breve).

350 ADOLESCENTES E JOVENS

Pessoas ligadas a movimentos de apostolado organizaram uma jornada de oração e reflexão para adolescentes e jovens de vários pontos do país. Chegaram no dia 7 e comemoraram no santuário a festa da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal. Na noite de 7 para 8, efectuaram a via-sacra a caminho do calvário húngaro, com meditações e reflexões apropriadas. No dia 8, os 350 adolescentes e jovens participaram na missa celebrada, presidida pelo reitor do santuário e transmitida pela Rádio Renascença.

PRIMEIRO ENCONTRO DE RESPONSÁVEIS DE PEREGRINAÇÕES

Organizado pela reitoria do Santuário, realizou-se o primeiro encontro de responsáveis de peregrinações, que decorreu com grande entusiasmo e a presença de cerca de 60 pessoas, sacerdotes (párocos e membros de congregações religiosas) e leigos dos dois sexos.

Durante dois dias os responsáveis das peregrinações debruçaram-se sobre problemas de ordem pastoral, de modo a proporcionar o maior aproveitamento espiritual a todos os que, ao longo do ano, peregrinam ao Santuário.

Assistiram ao encontro representantes das dioceses de Angra, Aveiro, Braga, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto e Viseu, e de 8 Institutos e Congregações religiosas.

O encontro terminou com uma celebração na Basílica presidida pelo sr. reitor do Santuário com a participação dos sacerdotes que assistiram ao encontro. — S. I. S.

A Mensagem de Paulo VI para o Dia da Paz de 1975

À semelhança do que tem feito noutras mensagens para o Dia da Paz de anos anteriores, Paulo VI, na sua mensagem para o Dia da Paz de 1975 (1 de Janeiro), começa por salientar o carácter dinâmico da paz. Ela não é um resultado que, uma vez conseguido, permaneça para sempre. É antes o fruto de um constante esforço por solucionar os problemas sempre renascentes que a constante evolução da vida em sociedade põe à pacífica convivência entre os homens e entre os povos.

«Mesmo que se não verificassem mudanças nas situações jurídica e histórica existentes, seria necessária uma actuação contínua, para educar a humanidade a permanecer fiel aos fundamentais direitos da sociedade». Mas não mudam apenas os homens, que se vão sucedendo de geração em geração. Mudam também as coisas, e, com essa mudança, surgem constantemente problemas que importa solucionar a tempo e bem, sob pena de se gerarem desequilíbrios, tensões, conflitos e guerras.

Resulta daqui a necessidade de estar permanentemente a procurar, a architectar e a construir a paz,

Oração da Mãe

Graças Vos dou, Senhor, por me terdes confiado estas crianças cujo sorriso faz palpitar o nosso coração. Eu Vos agradeço este fruto do nosso amor, garantia da nossa aliança.

Senhor Jesus, Vós beijáveis os pequeninos que iam até Vós, e os abençoáveis impondo-lhes as mãos e dizendo: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as detenhais: o Meu paraíso é para elas e para todos aqueles que com elas se parecem; além disso os seus anjos mantêm-se sem cessar junto de Meu Pai».

Eu Vos rogo humildemente que olheis com benevolência para os nossos filhinhos, e para nós próprios, seus pais, que Vos pedimos por eles.

Hoje, uma vez mais, dignai-Vos abençoá-los.

Que sejam protegidos na saúde corporal.

Que permaneçam sempre na Vossa amizade.

Que conheçam a Vossa doçura.

Que Vos amem e Vos temam.

Que observem os Vossos mandamentos.

Que eles encontrem um pouco de felicidade na terra e alcancem venturosamente o objectivo da sua vida: o Céu.

Maria, modelo das mães, Vós que tão bem compreendeis o coração de todas as mães, ensinaí-me a dedicação sem interesse, a ternura com firmeza, a paciência no enervamento, o silêncio na provação, a compreensão cada vez maior do meu filho.

Maria, sede a Rainha do meu Lar. Amen.

com espírito vigilante e vontade indomável. E, a propósito, o Papa sente-se no dever de «agradecer, elogiar e estimular os homens responsáveis e as instituições que hoje se dedicam a promover a paz na terra, por terem escolhido como primeiro artigo do seu código de acção este axioma fundamental: só a paz gera a paz».

O Papa cita em seguida, do documento do Concílio sobre a Igreja no Mundo (*Gaudium et Spes*, n. 82), uma extensa passagem relativa ao problema da guerra e da paz. Salienta a ideia de que a paz só é autêntica e duradoura quando tem raízes espirituais, isto é, quando assenta na compreensão e amor dos homens entre si. «Afortunadamente, esta interiorização da paz encontra-se já em curso, amadurece com o progresso do mundo, e encontra força persuasiva nas dimensões universais das relações de todos os géneros que os homens estão a estabelecer uns com os outros».

No entanto, adverte o Papa, surgem certas realidades contrárias à paz, que importa ter em conta e superar, tais como os novos nacionalismos motivados por razões de raça, língua ou tradição; as situações de miséria e de fome que se arrastam; as organizações económicas multinacionais em que impera o egoísmo dos poderosos: e, por fim, o aumento e poder destruidor das armas de guerra.

A paz, apesar dos progressos em seu favor, não está, pois, assegurada. Importa fazer mais por ela, sobretudo na linha dos valores espirituais, os únicos capazes de despertar sentimentos de civismo e harmonia e de levarem à reconciliação entre os homens, as classes, as comunidades, os povos e as civilizações.

O Papa, depois de ter recordado a atribuição que fez do Prémio João XXIII à UNESCO, pelo seu contributo para a paz, faz referência ao Ano Internacional da Mulher (1975), para dizer que as qualidades de intuição, sensibilidade, compreensão e amor, que lhe são próprias, conferem à mulher um papel único e de extraordinária importância na construção da paz pela reconciliação no seio das famílias e das comunidades.

A última parte da mensagem é dirigida aos «homens da Igreja»: bispos, padres, religiosos, membros do laicado militante e demais fiéis. Nela o Papa encara sobretudo os aspectos da paz e unidade no seio da Igreja. Dois problemas são focados: o problema ecuménico da reconciliação entre cristãos separados, das diversas confissões, e o da contestação que alguns católicos hoje fazem à própria Igreja.

Sem desenvolver estes pontos, remete para um seu documento tornado público recentemente, a «Exortação sobre a reconciliação no interior da Igreja», que traz a data

de 8 de Dezembro, aliás a mesma da mensagem.

O Papa termina convidando os fiéis à oração e a darem um testemunho de fé que seja, por si mesmo, uma força de reconciliação e de paz.

Parece anedota

— Ó tio Ambrósio, diga-me lá, o que é realmente um socialista?

— Um socialista, Carlos, é um homem que não é egoísta; que deseja a justiça social; que quer que os pobres sejam menos pobres e os ricos menos ricos; que é amigo, portanto, do seu próximo e que deseja para os outros aquilo que deseja para si.

— Ó tio Ambrósio, mas esse homem assim é um santo!

— Pois é, Carlos!

— Mas então nesse caso, tio Ambrósio, como é que se compreende que, havendo tão poucos santos, haja por aí tanto socialista?...

Graças de Nossa Senhora

Estando para partir para a Fátima, para tomar parte na peregrinação de 13 de Outubro p.p., fui advertida e aconselhada a desistir, por constar que, nesse dia, seriam lançadas bombas na Cova da Iria.

Cheia de fé e confiança, entregui-me aos Corações Santíssimos de Jesus e Maria, e parti, fazendo o voto de publicar esta graça, se nada de mal me acontecesse.

E porque tudo correu muito bem, aqui estou a testemunhar agradecida a protecção que os Corações Santíssimos de Jesus e Maria me dispensaram.

Maria de Lourdes da Silva Ribeiro

Fafe



Escreve-nos o sr. José Nogueira Ponciano, residente em Pawtucket, Estados Unidos da América, dizendo que «andava com muitas dores no peito e pedi a Nossa Senhora da Fátima se ela me concedesse a graça de me passar as dores e não me desse mais que publicava o milagre na «Voz da Fátima», e ela assim me concedeu». Junto vinha um cheque para as despesas do jornal.

PENSAMENTO

O silêncio não dana a ninguém e o muito falar faz mal a muitos.

FREI HEITOR PINTO

Carta aos Jovens

Amigo:

Como sabes, existem movimentos e ideologias extremistas, com nomes muito variados. Porém, um objectivo mais ou menos idêntico une-os a todos: a destruição violenta de toda a ordem social. É preciso «desnudar» o homem, isto é, retirar-lhe tudo quanto a sociedade lhe deu e restituí-lo à sua «pureza» original.

Partindo deste e doutros princípios, defendidos por autores muito em voga, tomam-se as atitudes que deles decorrem logicamente. Tudo deve ser destruído. Não há lugar para distinção entre «grandes» e «pequenos». Não há lugar para a autoridade. Só há lugar para a liberdade, isto é, para cada qual fazer o que lhe apetece.

Tudo isto representa uma corrida do homem ao encontro de si mesmo, na ilusão de ser capaz de criar um «homem novo», autêntico, sem os defeitos que a sociedade criou nele ao longo dos séculos. Resultado: Muitos destes «caminheiros» vivem a angústia das próprias limitações e desordens. Alguns afirmam-se felizes, por lhes parecer verdadeiro o mundo utópico com que sonham. Outros recuam e, reconhecendo-se tais como são, «inacabados», procuram uma descoberta da autenticidade através do amor, sempre mais aperfeiçoado na medida em que se aproxima do modelo máximo para todos — Jesus.

Descobrimos, portanto, duas atitudes bem nítidas e opostas perante o sentido da vida: a daqueles que caminham ao encontro de si mesmos, e aqueles que caminham ao encontro de Deus. Os objectivos são idênticos: ser livre, ser feliz.

Porém, os resultados são diferentes: aquele que sabe sair de si mesmo, numa atitude de amor-serviço (= cristão autêntico), sente-se feliz, mesmo quando apertado pela dor. Sente-se feliz porque luta contra o egoísmo e procura a felicidade dos outros. Pelo contrário, aquele que se limita a si mesmo e ao que é somente humano, procura a felicidade onde ela existe apenas aparentemente.

Bom jovem: Não percamos o tempo a procurar o sentido da vida. Jesus é o Caminho. Procura segui-Lo, embora falhes muitas vezes. Experimentar outro é errar. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE

Encontro Internacional em Pontevedra para preparação do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora à Lúcia em 1925

De 7 a 11 de Dezembro de 1974 efectuou-se na cidade de Pontevedra, Espanha, um encontro internacional, promovido pela Comissão Executiva Internacional do Exército Azul.

Foi encarregado da sua programação o Rev. Dr. Joaquim Maria Alonso.

O encontro decorreu simultaneamente em dois grupos: o primeiro dedicado à programação dos actos comemorativos do cinquentenário da aparição de Nossa Senhora à Lúcia em Pontevedra, na qual pediu a prática da devoção dos cinco primeiros sábados; o segundo destinou-se à formação jornalística de fundo com vista a uma preparação conveniente para a difusão da Mensagem da Fátima em Pontevedra. Do encontro com a Imprensa foi encarregado o Rev. P. Messias Dias Coelho, director da «Mensagem de Fátima».

Assistiram a este encontro: D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria e director internacional do Exército Azul, Dr. Luciano Paulo Guerra, reitor do Santuário da Fátima, João Haffert, secretário internacional do Exército Azul, A. Seitz-Degen, secretário internacional da Comissão Executiva do E. A., Padre A. Richard, Dr. Galamba de Oliveira, P. Paulo Bausman, Dr. Hijas Palácio, Joaquina Bascarán, das Direcções nacionais do E. A. de França, Portugal e Espanha, Madre Ramiro, representante das Irmãs Doroteias (a quem pertencia o convento de Pontevedra onde se deram as aparições em 1925), Rev. P. Feiter, director da Obra dos Santos Anjos (Holanda), P. Alberto Ferreira, da diocese de Lamego, P. Olavo Teixeira, do movimento «Cor Unum», Xavier Martin Afonso e Carlos Alberto, representantes do movimento «Paz, Família, Propriedade» na França e no Brasil, P. Manuel Antunes e Eng. Neves da Silva, da associação «Corima», D. Maria Clara Pereira, do movimento «Pro Cristo», do Porto, P. José Merlin, director de «Regina Virginum» da Argentina, P. Alfonso Rivera, da revista «Efemérides Mariológicas», do México, P. Peregrino Reboiras, reitor da Basílica de Santa Maria Maior, de Pontevedra, Prof. Markus Muller, director da radiodifusão «Messias» e da «Vox Fidei», da Alemanha, Prof. Dr. Pinsk, director do Apostolado Cordimariano, da Alemanha, Francisco Pereira de Oliveira, secretário do Santuário da Fátima e representante da «Voz da Fátima», e várias pessoas ligadas ao Exército Azul da Espanha.

Realizaram-se três sessões de estudo nas quais se apresentaram vários problemas especificamente doutrinais sobre o sentido dos acontecimentos de Pontevedra. No aspecto doutrinal declara-se a fidelidade de todos os assistentes à doutrina do Magistério da Igreja.

A finalidade do encontro foi:

1.º — Programar concretamente as iniciativas que devem ser postas em prática para dar a conhecer e viver a Mensagem do Coração de Maria, em Pontevedra.

2.º — Dado que este cinquentenário da aparição do Imaculado Coração de Maria à Irmã Lúcia coincide, providencialmente, com o Ano Santo da Reconciliação, dado também que o espírito de ambas as comemorações é o mesmo, realizar um esforço para celebrar este cinquentenário em união de espírito e do coração com as intenções do Santo Padre Paulo VI.

As conclusões aprovadas pelos assistentes na sessão do dia 11 de Dezembro são as seguintes:

1. Foi tratado o aspecto económico-administrativo da casa da aparição. Esta Casa da Aparição está destinada a ser o centro de espiritualidade cordimariana.

2. Considerando necessário adoptar iniciativas para a difusão da Mensagem da Virgem da Fátima em Pontevedra, para o futuro, e principalmente durante o cinquentenário, aprova-se uma acção intensa através dos meios de comunicação social para difundir essa Mensagem.

3. O meio que pareceu mais apropriado e eficaz foi a divulgação em várias línguas do folheto «A Mensagem da Fátima em Pontevedra».

4. Fazer um resumo do mesmo folheto e enviá-lo especialmente a todo o Episcopado da Igreja, para informar, convidar e suplicar que coopere a fazer conhecer e a praticar a Mensagem da Fátima, em geral, e em particular, a Comunhão reparadora dos cinco primeiros sábados, como meio de reconciliação cristã no interior da Igreja e de reconciliação da Igreja com o mundo e os cristãos separados.

5. Promover retiros espirituais a todos os níveis, realizados no espírito dos textos e factos da Fátima. Para facilitar essa promoção, toma-se a decisão de preparar

«esquemas», «documentos de trabalho», e «textos autênticos» destinados aos directores dos retiros.

6. Dum modo especial, os assistentes fixaram a sua atenção nos irmãos mais necessitados de apostolado catequético elementar. Assim acordou-se na difusão de boas imagens e pequenos opúsculos, destinados a crianças (escolas), a jovens (institutos, universidades), pobres e doentes (hospitais).

7. Impressionados forte e seriamente com as dificuldades e reticências que a Mensagem da Fátima encontra no mundo de hoje, considerou-se o modo de superá-las: primeiro, a causa duma deficiente apresentação expressivo-literária e plástica; segundo, a causa da Mensagem da Fátima não ter sido ainda apresentada em relação com a problemática teológica renovada do II Concílio do Vaticano.

8. Acordou-se atender aos elementos mais activos. Aos directores de obras marianas e aos sacerdotes. Aos primeiros por meio de divulgação especializada. Instar com eles a unirem-se para a celebração do cinquentenário da aparição de Pontevedra, por meio de peregrinações, vigílias de oração, retiros e congressos de Associações Marianas.

9. Quanto aos sacerdotes, informar igualmente com propaganda especializada. Convidá-los à introdução nas suas paróquias da prática dos cinco primeiros sábados,

precisamente como meio excelente de preparação para a celebração do Dia do Senhor (domingo).

10. Tudo o que se menciona nos n.ºs 8 e 9 se estende a um apostolado dirigido a todas as almas consagradas: Ordens religiosas, Institutos seculares.

11. Uma iniciativa particular consistiu na recomendação de efectuar peregrinações no espírito cristão de outros tempos; por exemplo, no das peregrinações a Santiago de Compostela. Estas peregrinações deveriam levar fiéis, quando possível, da Fátima a Pontevedra e daqui à Fátima, passando pelo sepulcro do Apóstolo S. Tiago.

12. Foi resolvido anunciar, a nível mundial, a mensagem dos cinco primeiros sábados, através dos santuários da Fátima, existentes em todo o mundo. Os directores desses santuários deveriam reunir-se em congresso anual na Fátima para coordenar actividades.

Finalmente, os participantes no encontro tomaram parte na vigília de adoração nocturna de 9 para 10 de Dezembro, e, na tarde desse dia, concelebraram uma missa de acção de graças pelo favor recebido do Céu — a aparição do Coração Imaculado de Maria à Irmã Lúcia, no dia 10 de Dezembro de 1925.

Pontevedra, 13 de Dezembro de 1974.

Três celebrações da Paz

NATAL, Ano Santo e Dia Mundial da Paz são três celebrações, diversas na sua origem e natureza, mas convergentes num objectivo que lhes é essencial: a reconciliação entre os homens, como exigência da paz autêntica entre eles.

O Natal celebra liturgicamente o mistério da vinda do Filho de Deus à Terra com a sua mensagem de salvação e paz. Esta mensagem está de tal modo em consonância com as mais íntimas e gerais aspirações do homem que o Natal transbordou do âmbito litúrgico e até cristão, para se tornar uma das festas mais populares em toda a parte.

Ainda que o objecto central da celebração não seja apanhado por muita gente, pode dizer-se que o clima de fraternidade e de paz que lhe é peculiar domina os ambientes sociais e as consciências das pessoas durante todo o tempo das celebrações natalícias. E mesmo os que não têm fé não parecem escandalizar-se com a evocação da mensagem evangélica dos Anjos aos pastores de Belém: «Glória a Deus no Céu, e paz na Terra aos homens de boa vontade».

A segunda celebração é a do Ano Santo. Na véspera do Natal entrou em nova fase, a mais tradicional e significativa, com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro do Vaticano. Esta fase romana do Jubileu, mais directamente dirigida ao rejuvenescimento da fé cristã, pela visita aos lugares santos onde repousam as relíquias dos Apóstolos, mártires do Evangelho e colunas da Igreja de Cristo, não perde de vista os objectivos centrais propostos pelo Papa para este Ano Santo de 1975: a renovação e a reconciliação.

Nos diversos números do programa das celebrações jubilares de Roma, estes objectivos estão sempre presentes, quer se trate de actos religiosos quer de manifestações nas linhas do estudo de problemas humanos ou de acções concretas tendentes àquela reconciliação e colaboração entre pessoas, grupos e povos que lhes assegurem o progresso e a paz.

Finalmente, a terceira celebração é a do Dia Mundial da Paz. Trata-se duma iniciativa de Paulo VI, que pela oitava vez toma corpo no dealbar do novo ano de 1975. Foi-lhe assinalado um tema: «A reconciliação, caminho para a paz». Insere-se na cadeia dos temas dos

anteriores Dias da Paz, e ao mesmo tempo está em plena sintonia com os objectivos do Ano Santo e com o clima do tempo do Natal.

A paz é uma aspiração universal e, em certo sentido, pode considerar-se como que a resultante ou o fruto dos esforços bem sucedidos de todos os homens para a sua plena realização pessoal e social. A paz supõe um esforço permanente de perdão, de reconciliação e de colaboração que, por um lado, tape as brechas abertas na convivência harmónica dos homens pela soberba e egoísmo das pessoas e grupos, e, por outro, vá aperfeiçoando as condições de vida e as relações interpessoais e sociais, de forma a superar ou impedir os motivos das tensões e rupturas que a prejudicam.

O Dia Mundial da Paz é um tempo forte de sensibilização aos valores e exigências da paz; é um convite ao trabalho pela paz e à oração que lhe obtém uma especial fecundidade; e é uma tentativa de mobilização de todas as boas vontades para uma cooperação que, sendo de todos, a todos mais aproveitará.

Fez-se Religiosa uma artista da Rádio-TV

Lola Sowunmi, famosa artista da Radiotelevisão nigeriana, decidiu ingressar na vida religiosa. Até há pouco tempo era anglicana, mas converteu-se recentemente ao catolicismo. Tendo-lhe alguém perguntado se se tinha feito católica para entrar num convento, respondeu: «Para mim ser católica e ser religiosa são aspectos da mesma realidade».

Estudou primeiramente em Lagos, sua terra, onde nasceu em 1942, e foi depois para Inglaterra. Em 1964 era locutora na Rádio nigeriana, sendo também apresentadora e animadora em diversos programas. Desejando sempre tornar mais útil a sua vida, chegou por fim à convicção de que a vida religiosa lhe oferecia aquilo por que aspirava. «Descobri — declarou — a vantagem de ser guiada por outros que, por sua vez, são guiados por Deus.» Não se sentia atraída para o casamento e considerou a vida religiosa como a única esfera em que tal não seria considerado anormal em África. Declarou ainda que compartilha do pensamento de S. Paulo, quando afirma que uma pessoa solteira goza de maior liberdade para servir a Deus e ao próximo.

Lola Sowunmi espera ingressar na Congregação das Irmãs do Coração Eucarístico, congregação nigeriana.

(O. M. P.)